

RELATÓRIO DE GESTÃO



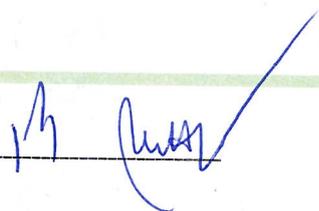
FSB - Fundação Social Bancária

PERÍODO: Dezembro 2024

ÍNDICE

1 - Introdução	3
2 - Enquadramento Económico	4
2.1 - A Nível Internacional e Europeu	4
2.2 - A Nível Nacional	8
3 - Análise da Atividade e da Posição Financeira	10
3.1 - Evolução rendimentos	10
3.2 - Estrutura rendimentos	10
3.3 - Estrutura Gastos	11
3.4 - EBITDA vs RLP	12
3.5 - Endividamento	13
3.6 - Estrutura Balanço	13
3.7 - Atividade social	13
4 - Proposta de Aplicação dos Resultados	16
5 - Expetativas Futuras	17
5.1 - Cenário macroeconómico	17
5.2 - Cenário Interno	19
5.3 - Plano de atividades	20
6 - Outras Informações	22
7 - Considerações Finais	23

Direção

SEDE: Rua Pinheiro Chagas, nº 6 - 1050-177 Lisboa
* NIPC: 509709222

1 - Introdução

A FSB - Fundação Social Bancária, com sede social em Rua Pinheiro Chagas, N.º 6 1050-177 Lisboa, com um fundo de 2.300.000,00 €, tem como atividade principal Outras atividades de ação social sem alojamento, n.e.. O presente relatório de gestão expressa de forma apropriada a situação financeira e os resultados da atividade exercida no período económico findo em 31 de Dezembro de 2024.

O presente relatório é elaborado nos termos do artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais (CSC) e contém uma exposição fiel e clara da evolução dos negócios, do desempenho e da posição da FSB - Fundação Social Bancária, procedendo a uma análise equilibrada e global da evolução dos negócios, dos resultados e da sua posição financeira, em conformidade com a dimensão e complexidade da sua atividade, bem como uma descrição dos principais riscos e incertezas com que a mesma se defronta.

2 - Enquadramento Económico

Do ponto de vista económico, 2024 foi um ano de relativa estabilidade em comparação com os períodos anteriores. Depois de uma sequência de anos com eventos que abanaram a economia mundial como a pandemia e a guerra da Ucrânia, o ano findo não registou grandes choques. Como tal, as principais economias retomaram os seus cursos normais com muitos países a desagravarem as suas políticas monetárias.

Por oposição, no campo da política, 2024 foi um ano histórico, com mais de 50% da população a ser chamada às urnas para eleições.

No Irão, a morte repentina de Ebrahim Raisi num acidente de helicóptero levou à eleição de Masou Pezeshkian para o cargo. Na África do Sul as eleições marcaram a primeira vez desde 1994 que o Congresso Nacional Africano perde a maioria absoluta. No Reino Unido o partido Conservador foi obrigado a abandonar o poder e a dar lugar ao partido Trabalhista após a derrota de Rishi Sunak na corrida contra Keir Starmer. No México, Claudia Sheinbaum tornou-se a primeira mulher a ser eleita presidente. No meio de todas estas voltas políticas a mais marcante foi a eleição de Donald Trump para um segundo mandato como presidente dos EUA. Donald Trump já tinha feito história na primeira metade do ano ao tornar-se o primeiro ex-presidente americano a ser condenado por crimes. Foi também alvo de um atentado antes de ter derrotado, entre outros, a sua principal oponente Kamala Harris que tinha substituído Joe Biden na corrida à Casa Branca.

Ainda no contexto político, mas sem eleições, o mundo assistiu à queda do regime de Bashar al-Assad que liderava a Síria há 13 anos. Bashar al-Assad estava a braços com uma revolta nacional que tentava suprimir de forma brutal, tendo acabado por ser expulso já na reta final de 2024.

Menos histórico foi a continuação dos conflitos armados que já se tinham iniciado antes de 2024, mais concretamente, o conflito na Ucrânia, que dura há já mais de 3 anos e a invasão da faixa de Gaza por parte das forças israelitas. Embora o ano tenha terminado com ambos os conflitos sem aparente resolução, a eleição de Donald Trump marca uma potencial reviravolta na relação dos EUA com ambas as guerras.

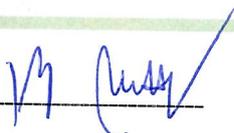
2.1 - A Nível Internacional e Europeu

Mundo

O ano de 2024 marcou mais um passo importante na batalha contra a inflação, com as taxas a aproximar-se dos valores de referência dos bancos centrais. Esta desinflação permitiu às economias mais avançadas continuar o seu percurso de recuperação económica, embora se projete um crescimento futuro baixo.

A capacidade de evitar uma crise face às medidas de combate à inflação continuam a surpreender alguns especialistas. A economia Mundial provou ser mais resiliente do que antecipado, tendo absorvido em grande parte os choques causados pela pandemia, conflitos armados e alterações climáticas que marcaram os últimos anos. No entanto, o FMI reporta que embora se tenha evitado, aparentemente, uma recessão, a economia mundial está em modo de sobrevivência, mostrando dificuldades em retomar uma trajetória de crescimento.

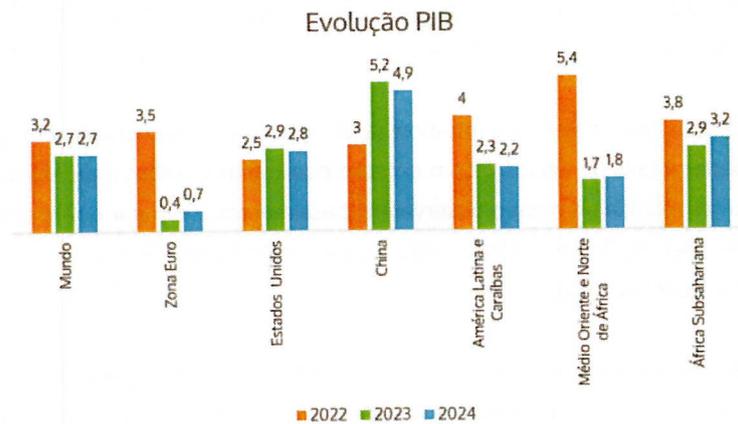
Direção



SEDE: Rua Pinheiro Chagas, nº 6 - 1050-177 Lisboa
* NIPC: 509709222

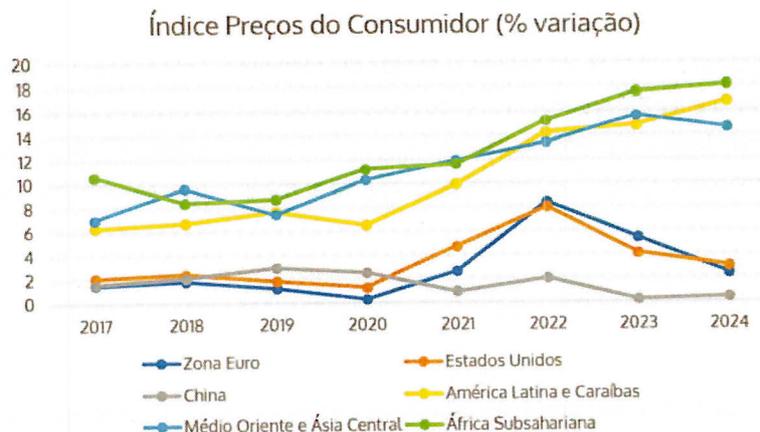
Estas dificuldades são ilustradas pela estagnação do crescimento do PIB mundial em 2024. Tanto o FMI como o WorldBank alertam que em 2024 as políticas fiscais e financeiras de muitos países foram desagravadas, as cadeias logísticas estabilizaram e a inflação foi largamente controlada. No entanto, o crescimento mundial ficou pelos 2,7%, o mesmo valor registado em 2023.

Abaixo apresentam-se os dados de crescimento do PIB desagregados pelas principais regiões do mundo.



Seguindo a tendência mundial, todas as principais regiões do mundo apresentaram variações pequenas no crescimento do PIB em 2024, mais um sintoma da estagnação do crescimento que muitos especialistas alertam que se pode transformar numa tendência de não crescimento no médio-longo prazo.

Outro indicador que também abrandou de forma generalizada foi a inflação.



Embora nem todas as regiões tenham verificado uma quebra nas taxas de inflação, a grande maioria das regiões conseguiu controlar este indicador. Segundo dados do WorldBank, em 2024 mais de 60% das economias do mundo apresentavam taxas de inflação iguais ou inferiores ao valor ideal.

Por trás deste comportamento está, segundo o WorldBank, a política monetária mais restritiva que a grande maioria dos países tem conduzido. A este fator o FMI adiciona a recuperação inesperada de dois grandes setores. Em primeiro lugar, o mercado da energia,

onde se verificou uma quebra de preços mais acentuada do que antecipado. Em segundo lugar, um abrandar do mercado do trabalho, onde os problemas de falta de mão de obra foram ultrapassados mais rapidamente do que esperado.

De notar que o ajuste de preços à inflação foi menos sentido no setor de prestação de serviços onde a taxa de inflação subjacente se encontra nos 4,2%, cerca de 50% acima dos valores registados pré-pandemia. Esta pressão inflacionária no setor dos serviços fez-se sentir mais na primeira metade do ano onde o mercado laboral registou um maior esforço de aumento de salários para compensar o aumento do custo de vida que se tem vindo a sentir.

Relativamente a salários, a International Labour Organization (ILO) aponta para um crescimento real de 2,7%, indicando um aumento das remunerações superior à taxa de inflação. Com exceção dos Estados Árabes e de África, onde o salário médio real se manteve estável, todas as restantes regiões do mundo observaram crescimentos. De notar que este crescimento foi desigual, com os maiores aumentos a ocorrer no Oeste e Centro Asiático onde o crescimento foi de 17,9%, e o menor crescimento a ser observado na América do Norte onde o crescimento ficou pelos 0,3%.

Na vertente não financeira, 2024 foi um ano particularmente preocupante no campo político. Os movimentos de extrema-direita vinham a ganhar força há alguns anos, mas 2024 viu alguns dos crescimentos mais acentuados de partidos deste movimento.

A imigração é cada vez mais o tema social crítico para as principais nações do mundo, tendo sido uma das bandeiras de campanha mais relevantes de Donald Trump, e a justificação para o ganho de poder de muitos partidos europeus.

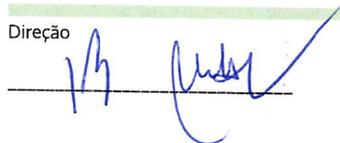
No campo do clima, 2024 foi o ano mais quente desde que há registo, com a temperatura mundial 1,5 graus acima da registada nos tempos pré-industriais. Este valor é particularmente preocupante, porque o Acordo de Paris de 2015 que tinha definido que o aumento médio da temperatura global nunca deveria ultrapassar os 1,5 graus.

Na área da tecnologia, a Inteligência Artificial tornou-se o tópico do momento. Inflacionou a valorização de empresas como a NVIDIA. Levantou questões sobre a ética em volta do treino dos modelos de linguagem a uso, baseado em grande parte no alegado roubo de dados. Criou problemas legais relativos ao uso da imagem e voz de pessoas para fins maliciosos. Por fim, colocou em causa o futuro de algumas profissões como a animação e ilustração à medida que as empresas começaram a trocar os seus profissionais por software.

Europa

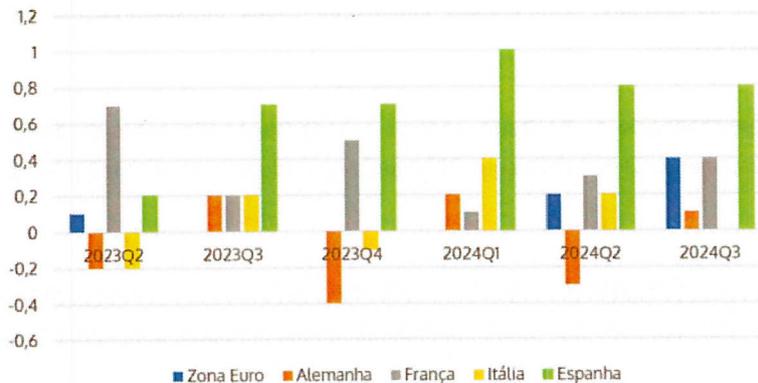
A Europa acompanhou a tendência global nos principais indicadores económicos e, tal como as restantes regiões do globo, teve como principal desafio as elevadas taxas de inflação.

Direção



SEDE: Rua Pinheiro Chagas, nº 6 - 1050-177 Lisboa
* NIPC: 509709222

Crescimento do PIB (%)



Recorrendo a algumas regiões ilustrativas, o gráfico acima espelha o parco crescimento do PIB na Zona Euro em 2024.

A inflação continuou a cair, a média das economias da OCDE aponta para uma queda dos 3,8% registados a outubro de 2023 para os 2,3% a outubro de 2024. Um abrandar de 1,5 pontos percentuais e um aproximar considerável do valor ideal de 2%.

Relativamente ao desemprego, não houve alterações significativas entre 2023 e 2024. O Eurostat reportava que a taxa de desemprego na Zona Euro era de 6,5% em dezembro de 2023 e 6,3% em dezembro de 2024. Tendo a União Europeia como referência também se observa esta estabilidade, com a taxa de desemprego em dezembro de 2024 a ficar nos 5,9%, uma descida de 0,1 pontos percentuais face ao período homólogo.

No que toca ao desemprego jovem (pessoas abaixo dos 25 anos de idade), a taxa de desemprego desta faixa da população a dezembro de 2023 era de 14,6% e 15% na zona euro e na União Europeia respetivamente. Em 2024 este indicador agravou-se para os 14,8% na zona euro, e manteve-se inalterado, nos 15%, na União Europeia.

Desagregando o indicador do desemprego por género, o Eurostat aponta para uma taxa de desemprego a dezembro de 2024 de 5,7% na União Europeia para os homens, e de 6,1% para as mulheres. Considerando a zona euro, a taxa de desemprego para os homens em dezembro foi de 6,1%, enquanto para as mulheres foi de 6,5%.

Segundo o FMI o consumo privado cresceu 0,9% em 2024 na zona euro, embora seja um crescimento baixo, representa um aumento de 0,2 pontos percentuais face ao registado em 2023. O consumo público também acelerou, após crescer 1,2% em 2023, fechou o ano de 2024 com um aumento de 1,7%.

Principais Mercados Estrangeiros

China

Após uma ligeira aceleração do crescimento do PIB em 2023, este indicador abrandou em 2024, a OCDE estima que a taxa de crescimento tenha ficado pelos 4,9%. Embora seja um crescimento consideravelmente acima do registado a nível mundial, representa uma taxa inferior em 0,3 pontos percentuais face ao crescimento registado em 2023.

Este crescimento é consequência do equilíbrio entre o efeito positivo do reforço das exportações chinesas e do efeito negativo do mercado imobiliário que continua instável.

Nesta região a inflação tem permanecido muito baixa com os preços baixos do setor da alimentação a serem os maiores contribuidores para este comportamento. O FMI indica que 2024 terá registado uma taxa de inflação na casa dos 1%.

EUA

Segundo dados da OCDE, o PIB dos EUA deverá ter crescido 2,8% em 2024, uma subida acentuadamente acima do indicado nas previsões dos especialistas. De notar que a OCDE, no início de 2024, previa um ano com um crescimento de apenas 1,5% do PIB.

A taxa de inflação também diminuiu em 2024, segundo dados do FMI houve uma quebra de 1,1 pontos percentuais face aos 4,1% registados em 2023, ou seja, uma taxa de 3% para o ano findo.

O FMI adianta ainda que 2024 registou um aumento de 2,6% no consumo privado, um aumento superior em 0,1 pontos percentuais face ao registado em 2023. Já o consumo público, embora também tenha registado um aumento na casa dos 2,1%, sofreu um abrandar após ter aumentado 2,9% em 2023.

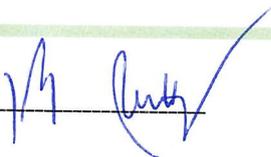
2.2 - A Nível Nacional

Em 2024, a economia portuguesa cresceu 1,9%, impulsionada pelo consumo interno e superando as principais projeções que tinham sido feitas (apenas o FMI previu esta taxa de crescimento).

Para 2025, espera-se a continuação do crescimento económico, com estimativas entre os 1,9% (Comissão Europeia) e os 2,4% (Conselho de Finanças Públicas). Entretanto, também o ministério das finanças reviu em alta as suas projeções iniciais. No entanto, este crescimento, novamente superior ao conjunto dos países da zona euro, poderá ser posto em causa em virtude de alterações políticas com potencial efeito na economia global. A nova administração Trump e a aplicação de políticas comerciais agressivas terão seguramente impacto nos preços. Também a evolução política decorrente da guerra na Ucrânia e a maior necessidade de gastos com defesa poderão afetar a evolução da economia portuguesa em várias dimensões. Esta incerteza político-económica deveria induzir nos agentes económicos, uma atitude prudente e responsável face a possíveis desvios dos principais indicadores.

Assim como a economia portuguesa superou as expectativas de desempenho económico, também a banca em Portugal obteve resultados recorde, conseguindo ainda superar os excelentes resultados já obtidos em 2023. De um modo geral, a banca apresentou resultados robustos que lhe permitem enfrentar melhor novas crises eventuais. Em termos dos principais indicadores, verificou-se em 2024 (dados relativos ao 3º trimestre): aumento do ativo total (+0,6%); rácio de NPL (empréstimos não produtivos) manteve-se em 2,6%, continuando a trajetória de descida e o valor mais baixo da última década. Em termos de solvabilidade, quer o rácio de solvabilidade total, quer o rácio de fundos próprios de nível 1 (CET1), mantiveram-se em níveis altos (20,4% e 17,7%). Também a rentabilidade manteve uma tendência crescente, aumentando quer a rentabilidade do ativo (ROA, 1,46%), quer a dos capitais próprios (ROE, 16,1%). O rácio cost-to-income, aumentou ligeiramente face ao período homólogo, mas mantém um valor bastante baixo (38,3%). Esta trajetória ascendente de resultados poderá ter atingido o pico visto que, a continuada descida das taxas de juro, com vista a atingir o objetivo de uma inflação em torno dos 2%, levará a uma maior diminuição da margem financeira e

Direção



SEDE: Rua Pinheiro Chagas, nº 6 - 1050-177 Lisboa
* NIPC: 509709222

possivelmente a uma redução na poupança. A taxa de inflação torna-se assim um indicador central e importante nas decisões de todos os agentes económicos. Em Portugal, a taxa de inflação, depois de ter atingido um pico em 2022 de 7,8%, prosseguiu uma tendência decrescente (4,3% em 2023) e tal como nos restantes países europeus, atingiu valores de inflação mais próximos do objetivo de longo-prazo. Apesar da variação média do índice de preços ter atingido o valor de 2,4% em 2024, há setores da economia onde o aumento de preços médio superou este valor (como por exemplo: 6,5% em habitação, água, eletricidade, gás e outros combustíveis; 4,8% em restaurantes e hotéis e 5,9% em comunicações). A variação média dos preços no setor da saúde atingiu em 2024, 3,6%, registando-se desde setembro de 2023, um aumento constante na média móvel dos últimos 12 meses (dados das séries estatísticas do Banco de Portugal). Em suma, a evolução dos preços tem enorme relevância tanto na vida dos sócios, pelo impacto no poder de compra, tanto no contexto macroeconómico que condiciona e muitas vezes limita a atuação do sindicato, na obtenção do melhor equilíbrio entre receitas e custos.

A despesa corrente em saúde, em Portugal, aumentou 4,7% em 2023 (em 2022 o aumento foi de 5,6%), e correspondeu a 10% do PIB (10,5% em 2022). No entanto, a despesa corrente pública aumentou 3,7%, enquanto a despesa corrente privada (que inclui os gastos das famílias, das sociedades de seguros e dos subsistemas de saúde) aumentou 6,6%, reflexo do incremento da atividade assistencial dos prestadores privados, nomeadamente dos hospitais e dos prestadores de cuidados de saúde em ambulatório. Em termos comparativos com outros países europeus, Portugal insere-se na média dos gastos com saúde. Em 2022 foi o 6º país no ranking dos estados-membros da UE, com maior peso no PIB (10,5%). No entanto, Portugal também está no top do ranking dos países onde a despesa privada com saúde é mais elevada (enquanto a média europeia em termos de financiamento privado é de 15%, em Portugal é superior a 30%), o que revela a falta de eficiência e abrangência do sistema público de saúde.

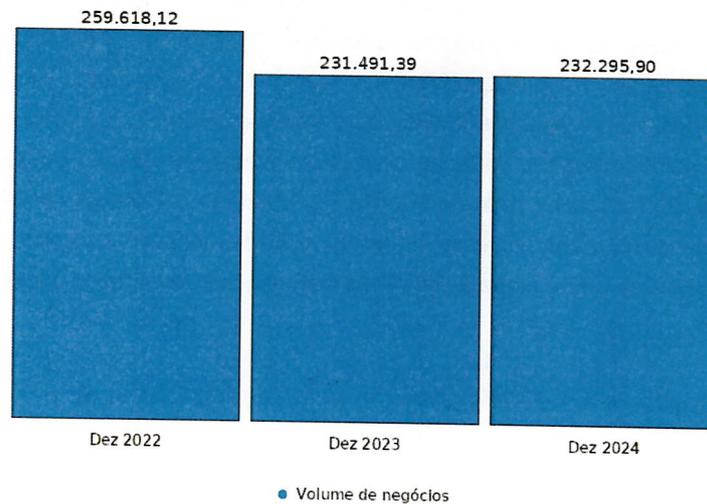
3 - Análise da Atividade e da Posição Financeira

No período de 2024 os resultados espelham uma evolução positiva da atividade desenvolvida pela fundação.

De facto, o volume de negócios atingiu um valor de 232.295,90 €, representando uma variação de 0,35% relativamente ao ano anterior.

3.1 - Evolução rendimentos

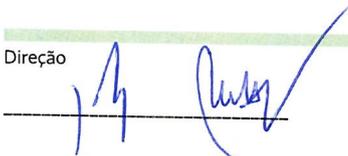
A evolução dos rendimentos é apresentada no gráfico seguinte:



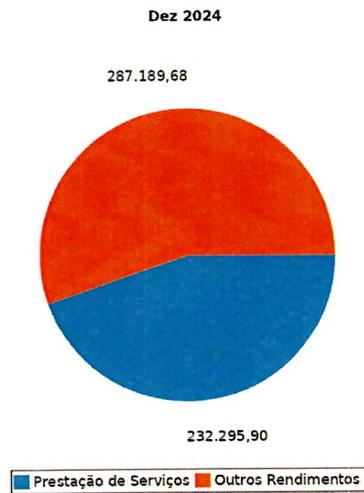
3.2 - Estrutura rendimentos

A estrutura dos rendimentos encontra-se distribuída do seguinte modo:

Direção

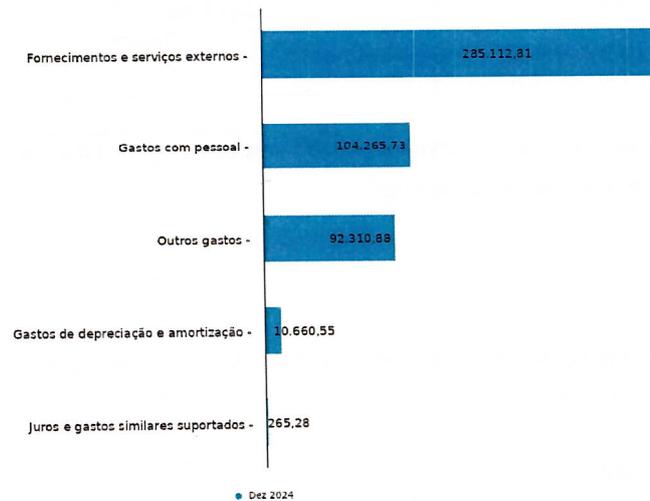


SEDE: Rua Pinheiro Chagas, n° 6 - 1050-177 Lisboa
* NIPC: 509709222

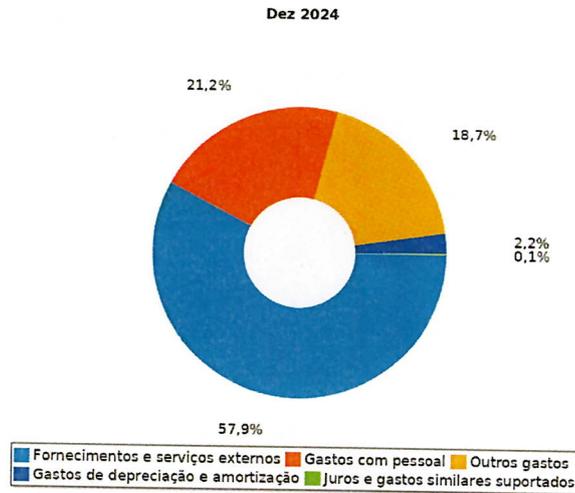


3.3 - Estrutura Gastos

Relativamente aos custos incorridos no período económico ora findo, apresenta-se de seguida a sua estrutura:



Abaixo representa-se o peso relativo de cada uma das naturezas de gastos incorridos no total dos custos da entidade:



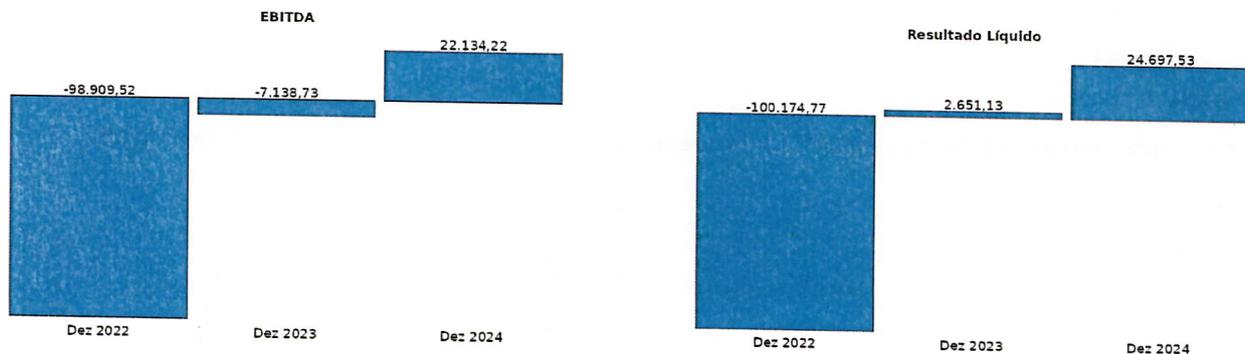
No que diz respeito ao pessoal, o quadro seguinte apresenta a evolução dos gastos com o pessoal, bem como o respetivo nº de efetivos.

Itens	PERÍODO		
	Dez 2022	Dez 2023	Dez 2024
Gastos com Pessoal	34.879,58	30.602,10	104.265,73
Nº Médio de Pessoas			
Gasto Médio por Pessoa			

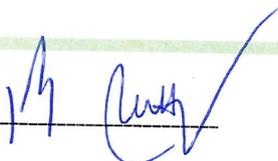
A variação dos gastos com o pessoal, face ao ano anterior, diz respeito à contratação de uma colaboradora em 2024 para apoiar e reestruturar a Fundação a nível financeiro e administrativo.

3.4 - EBITDA vs RLP

Na sequência do exposto, do ponto de vista económico, a entidade apresentou, comparativamente ao ano anterior os seguintes valores de EBITDA e de Resultado Líquido.



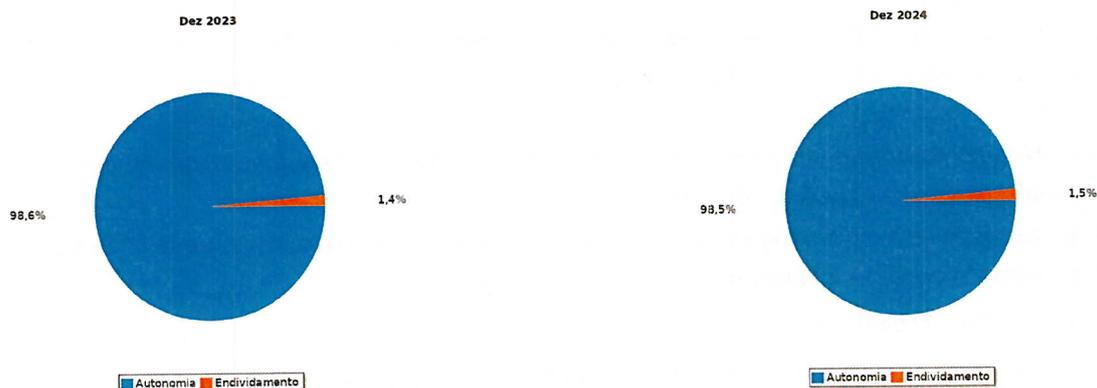
Direção



 SEDE: Rua Pinheiro Chagas, nº 6 - 1050-177 Lisboa
 * NIPC: 509709222

3.5 - Endividamento

Em resultado da sua atividade, a posição financeira da entidade apresenta, também comparativamente com o ano anterior, a seguinte evolução ao nível dos principais indicadores de autonomia financeira e endividamento:



3.6 - Estrutura Balanço

De uma forma detalhada, pode-se avaliar a posição financeira da entidade através da análise dos seguintes itens de balanço:

Itens	PERÍODO		
	Dez 2022	Dez 2023	Dez 2024
Ativo não corrente	4.328,38	4.221,88	321.201,73
<i>Percentagem ativo não corrente</i>	<i>0,43%</i>	<i>0,42%</i>	<i>31,02%</i>
Ativo corrente	1.003.072,43	1.005.352,56	714.436,62
<i>Percentagem ativo corrente</i>	<i>99,57%</i>	<i>99,58%</i>	<i>68,99%</i>
Total ativo	1.007.400,81	1.009.574,44	1.035.638,35
Capital Próprio	993.115,14	995.766,27	1.020.463,80
<i>Percentagem Capital Próprio</i>	<i>98,58%</i>	<i>98,63%</i>	<i>98,54%</i>
Passivo corrente	14.285,67	13.808,17	15.174,55
<i>Percentagem passivo corrente</i>	<i>1,42%</i>	<i>1,37%</i>	<i>1,47%</i>
Total Capital Próprio e Passivo	1.007.400,81	1.009.574,44	1.035.638,35

3.7 - Atividade social

A FSB assume como Missão promover atividades de proteção, apoio e desenvolvimento de novas oportunidades nas áreas de saúde, formação profissional, família, cultura e lazer, orientando a sua intervenção pelos conceitos de solidariedade, entajuda e colaboração, visando sempre como objetivo último a dignificação dos sócios e familiares do SNQTB.

Prosseguindo a natureza, a FSB deu sequência à sua intervenção social e comunitária, dando continuidade, neste exercício, ao desenvolvimento das atividades tradicionais no seu âmbito de ação e programação anual.

Projetos e Atividades

Educação

A FSB manteve a rede de estabelecimentos de ensino protocolados, abrangendo os vários graus de ensino, no sentido de proporcionar o acesso a melhores e mais diversificadas soluções ao nível da formação académica dos filhos e netos dos sócios da entidade instituidora.

Manteve e aperfeiçoou os regimes de Bolsas de Estudo de apoio aos filhos e netos dos sócios do SNQTB que frequentam o Ensino Universitário, tendo atribuído 64 bolsas, mais dez do que no ano letivo anterior, o que representou um compromisso financeiro de 64.000€.

Prosseguiu com atividades destinadas aos jovens e/ou netos de sócios, particularmente a realização de cursos no estrangeiro e atividades lúdicas/educativas para os períodos de férias.

Relativamente aos cursos de verão no estrangeiro, realizaram-se em Inglaterra e Escócia, com o seguinte n.º de participantes:

- Horsham (31 julho a 14 agosto) – 20 participantes
- Dundee (14 a 28 julho) - 12 participantes

Foram também concretizados os campos de férias da YMCA Alhambra com a realização de 3 grupos:

- Semana 23 a 29 junho – 1 participante
- Semana 30 junho a 06 julho – 4 participantes
- Semana 21 a 27 julho – 7 participantes

Saúde

Prosseguindo a sua estratégia de intervenção social, a FSB consolidou o apoio em situações de extrema gravidade ou carência de sócios e/ou familiares, sempre que possível em complementaridade com a intervenção do SAMS/Quadros, tendo aprovado e atribuído 6 subsídios durante o ano de 2024.

À data o regulamento dos apoios sociais está a ser atualizado, de modo a alargar a rede de apoios sociais da FSB a mais sócios.

Família e Lazer

Durante o ano de 2024 foi dada continuidade à promoção de reservas de alojamentos para férias e lazer dos sócios e seus familiares:

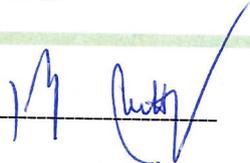
- 1 apartamento T1 na Praia da Lota
- 2 apartamentos T1 na Quinta da Pedra dos Bicos
- 3 apartamentos T1 Especial na Aldeia da Galé
- 3 apartamentos T1+1 na Aldeia da Galé

Manteve-se também a realização de Festas de Natal para os filhos e netos dos sócios do SNQTB em Lisboa (O Aladino no gelo), no Porto (O Quebra-Nozes e o Reino do Gelo) e em Coimbra (O Circo Brian).

Solidariedade Social

Manteve os apoios a IPSS, que pela sua natureza e vocação se aproximam das orientações prosseguidas pela FSB, em matéria de respostas sociais de apoio às comunidades. Nesse sentido, destacou-se a relação estabelecida com o Instituto Português de Oncologia do Porto, que ficará simbolicamente representada através de uma placa nas instalações do próprio instituto, durante o ano de 2025.

Direção



SEDE: Rua Pinheiro Chagas, n.º 6 - 1050-177 Lisboa
* NIPC: 509709222

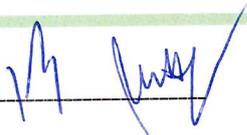
No ano de 2025, também está projetado o alargamento desta relação ao Instituto Português de Oncologia de Coimbra e ao Instituto Português de Oncologia de Lisboa.

Foi igualmente pensada uma iniciativa de apoio a 26 IPSS nacionais, que inclui uma ação de voluntariado.

Promoção e dignificação do sector bancário e dos seus trabalhadores

Continuou com o seu projeto de dinamização da investigação académica e jornalística em áreas temáticas relevantes para o sector bancário e para os seus trabalhadores.

Nesse sentido, foi atribuído um prémio a jornalistas ou investigadores universitários que apresentassem trabalhos de investigação/reportagem sobre o mercado de trabalho em Portugal.

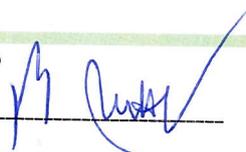


4 - Proposta de Aplicação dos Resultados

A FSB - Fundação Social Bancária no período económico findo em 31 de dezembro de 2024 realizou um resultado líquido de 24.697,53€, propondo a sua aplicação de acordo com o quadro seguinte:

	Itens	PERÍODO Dez 2024
Resultados Transitados		24.697,53
Total		24.697,53

Direção

SEDE: Rua Pinheiro Chagas, n° 6 - 1050-177 Lisboa
* NIPC: 509709222

5 - Expetativas Futuras

5.1 - Cenário macroeconómico

Mundo

O FMI estima um crescimento de 3,3% do PIB mundial em 2025 e 2026. Esta previsão representa um crescimento mais moderado do que anteriormente antecipado. Esta moderação é em grande parte justificada pelo crescimento inferior ao previsto das economias da China, Índia e Europa.



Relativamente à inflação é esperada uma taxa de 4,2% em 2025 e de 3,5% em 2026. Esta descida é potenciada pela estabilização do crescimento dos salários e pela descida dos preços dos produtos básicos. No entanto, o FMI deixa dois alertas. Em primeiro lugar, a pressão inflacionária sobre os serviços deve manter-se alta, em países como os Estados Unidos a taxa de inflação deste setor deverá continuar superior a valores pré-pandemia. Em segundo lugar, algumas regiões do globo têm demonstrado dificuldades em controlar as suas taxas de inflação. De forma generalizada os governos devem abrandar o processo de relaxamento das medidas de contenção financeira.

É importante referir que os indicadores mencionados acima, PIB e inflação, estão bastante alavancados no comportamento futuro da economia americana. Um dos maiores riscos do ponto de vista económico para o próximo ano é que as medidas socioeconómicas que Donald Trump venha a implementar, nomeadamente na área da imigração, impactem diretamente o mercado da mão de obra, venham a inverter as previsões acima mencionadas. Uma realocação em grande escala de imigrantes, que compõem uma parte significativa do mercado de mão de obra em setores como restauração, indústria, entre outros, pode pôr em causa o potencial produtivo da economia dos EUA.

O desemprego deverá manter-se baixo com a ILO a apontar para uma taxa de 5% em 2025 e 4,9% em 2026. Estes valores são os mais baixos registados pela organização desde 1991. No entanto a ILO alerta que os jovens devem continuar a ser mais afetados com a taxa de desemprego nesta camada a ficar nos 12,6% em 2025.

Do ponto de vista político e ambiental, 2025 promete ser um ano instável. A chegada ao poder de Donald Trump abre a porta a uma mudança radical de posições dos EUA relativamente a matérias de política interna e externa.

Com o novo presidente a declarar uma vontade de terminar os conflitos armados da Rússia e Ucrânia e da Palestina e Israel o mais rapidamente possível, o mundo espera um abandono total dos apoios por parte dos EUA a um dos lados em cada um dos conflitos. Adicionalmente, as promessas de Donald Trump sobre imigração e tarifas colocam uma pressão sobre as relações do país com os seus vizinhos e aliados.

Por fim, as promessas do novo líder dos EUA de retirada de todos os pactos ambientais, colocam em causa as metas de controlo de alterações climáticas com muitos especialistas a duvidar que os danos causados por uma América sem regulação, durante quatro anos, possam ser revertidos.

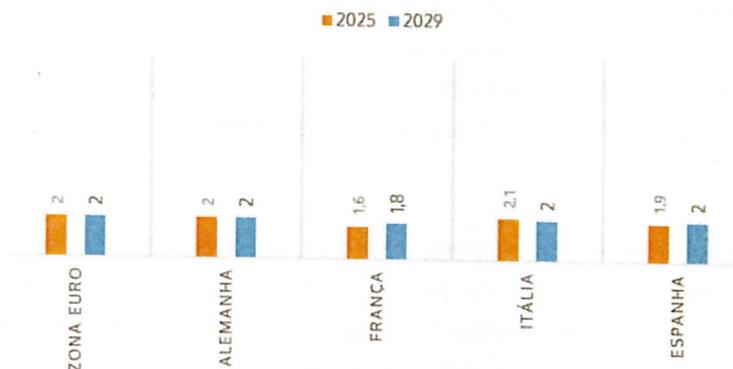
O mundo deve esperar mais catástrofes naturais de cada vez maior intensidade e frequência, causando mais danos materiais e humanos.

Europa

É esperado que o crescimento da zona euro acelere, atingindo os 1,3% em 2025 e 1,5% em 2026. Este crescimento é suportado pelo melhorar das condições financeiras e pela moderação do setor das energias e bens de consumo.

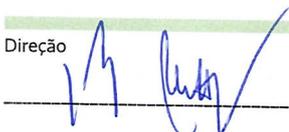
Relativamente à inflação, a OCDE espera que a tendência de redução da inflação continue, com a taxa a cair para os 2,1% em 2025 e 1,9% em 2026. O maior risco associado a estas previsões está na volatilidade dos preços associados ao setor da energia e na pressão elevada que continua a fazer-se sentir sobre os preços do setor dos serviços.

PREÇOS NO CONSUMIDOR



O FMI espera que o consumo privado da Zona Euro cresça 1,3% em 2025. Embora seja um crescimento relativamente baixo, representa um aumento face ao registado em 2024, um ano que desapontou os especialistas. No ano findo registou-se um nível de poupanças superior ao registado no período pré-pandemia. À medida que as medidas financeiras restritivas foram sendo levantadas, nomeadamente no que toca às taxas de juro que baixaram significativamente ao longo do ano, as pessoas acumularam poupanças ao invés de aumentar o consumo. Para 2025 é esperado que este nível de poupança baixe à medida que os

Direção



 SEDE: Rua Pinheiro Chagas, n.º 6 - 1050-177 Lisboa
 * NIPC: 509709222

consumidores ganham confiança nas economias nacionais. O consumo público deve abrandar, crescendo apenas 0,9% em 2025.

Para o mercado do trabalho é esperado uma estabilização. As taxas de desemprego deverão ser 6,4% em 2025, 6,4% em 2026 e 6,3% em 2027. Embora o mercado do trabalho apresente uma grande robustez, as previsões de crescimento económico baixo levam os especialistas a prever que não haja uma grande expansão do mercado da mão de obra.

Outros

China

A OCDE espera um crescimento de 4,7% do PIB chinês em 2025, sinalizando um abrandamento da economia do país. O abrandamento deve perdurar com o crescimento em 2026 a baixar ligeiramente para os 4,4%.

A expectativa é de que a taxa de inflação permaneça baixa, segundo o FMI deverá ser entre 1,7% e 2% em 2025. Adicionalmente é previsto que a taxa se mantenha estável, na casa dos 2% em 2029.

EUA

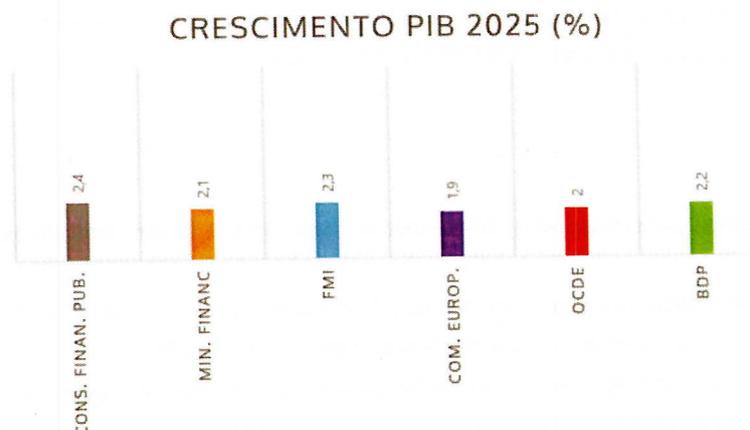
As projeções iniciais da OCDE apontavam para um aumento da produtividade da economia americana alavancado nos fluxos migratórios que tinham expandido o potencial da economia.

A expectativa de crescimento do PIB era de 2,4% em 2025 e 2,1% em 2026. Um ligeiro abrandar face ao crescimento registado em 2024, em parte porque é esperada uma diminuição do crescimento do mercado de trabalho o que fará moderar o consumo privado.

É esperado que a inflação continue a baixar ao longo de 2025 e que o ano termine com a taxa nos 1,9%. E previsão do FMI é que esta taxa estabilize nos 2,1% a médio/longo prazo.

5.2 - Cenário Interno

Apresentam-se de seguida as principais projeções de crescimento do PIB para 2025.



Como é possível observar no gráfico acima, as projeções de crescimento para o próximo ano variam entre os 1,9% e os 2,4%. Para 2026 as projeções variam entre os 2,0% e os 2,2%. No longo prazo, o FMI prevê uma taxa de crescimento de 1,9% em 2029. Este crescimento futuro deverá ser impulsionado pelo gasto dos fundos do PRR e pelo aumento esperado dos salários nos próximos anos.

As exportações, segundo dados do Banco de Portugal, devem crescer 3,2%, depois de terem crescido entre 3,9% e 4,2% em 2024. As importações deverão desacelerar, crescendo 4,7%, depois de terem crescido entre 5,2% e 5,6% em 2024.

Um dos fatores que mais abona a favor do futuro da economia portuguesa é o controlo da inflação. A OCDE, que tinha das estimativas mais pessimistas para este indicador, colocando a inflação nos 8,1% em 2022 e 5,3% em 2023, aponta 2024 como o ano em que a taxa foi oficialmente controlada e estima valores na casa dos 2,2% para 2025 e 2,1% em 2026. Observando-se esta trajetória, Portugal atingirá o rácio ideal de estabilidade de 2% mais cedo do que antecipado. Esta descida continua a ser suportada pela estabilização dos preços da energia e da alimentação. Adicionalmente, a pressão sobre os preços do setor dos serviços também tem vindo a baixar.

Relativamente ao consumo privado, o Banco de Portugal e a OCDE preveem um crescimento de 2,7% em 2025, e de 1,9% a 2% para 2026. Este crescimento está alinhado com o abrandar da inflação e com a projeção de aumento de salários que contribuem para a recuperação das poupanças das famílias.

No consumo público as projeções são menos claras, o Banco de Portugal projeta um crescimento de 1,1% em 2025 e 0,8% em 2026 o que representaria um abrandar do crescimento deste indicador, por oposição a OCDE projeta um crescimento de 1,2% em 2025 e 1,6%, o que representa um acelerar do mesmo. Não obstante a diferença na previsão do comportamento do indicador, ambas as entidades apontam para um crescimento semelhante em 2025.

O Banco de Portugal prevê poucas mexidas para a taxa de desemprego, colocando o valor previsto para 2025 nos 6,3% e para 2026 nos 6,2%. Desta forma, esta taxa deverá manter-se historicamente baixa. Tal deve acontecer porque a política orçamental do novo governo tem tido linhas de maior investimento na atividade económica, o que deverá fomentar a atividade. Adicionalmente, projeta-se um aumento dos salários reais.

Mesmo com o aumento dos gastos por parte do governo e alguns cortes nas fontes de rendimento, a OCDE estima que o rácio de dívida pública de Portugal continue a cair, atingindo os 89,3% do PIB em 2026.

5.3 - Plano de atividades

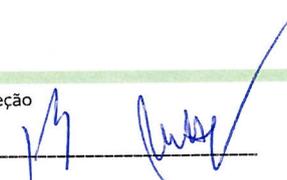
- Identificar e abraçar iniciativas para melhorar o conhecimento financeiro dos jovens, workshops, cursos, concursos tipo quiz, etc.
- Organizar uma iniciativa para escolha, a nível nacional, de 26 IPSS (2 por cada uma das 13 delegações do SNQTB) para a FSB apoiar com um donativo, em valor, e promover um dia de voluntariado com essa IPSS.
- “botões SOS” para idosos, ou outro tipo de dispositivo do género – reconhecendo a utilidade deste tipo de dispositivos no acesso mais rápido de ajuda a pessoas idosas ou com incapacidade - Analisar que tipo de soluções existem no mercado e a possibilidade de alguma parceria para obtenção de preços mais vantajosos para os nossos sócios e familiares, ou tentar

Direção

SEDE: Rua Pinheiro Chagas, n.º 6 - 1050-177 Lisboa
* NIPC: 509709222

algum tipo de parceria com uma Câmara Municipal, Junta de Freguesia, ou, outras entidades (por exemplo a Cáritas, ou as Misericórdias) para implementar um sistema de distribuição deste tipo de aparelhos a um determinado universo de idosos pré-definidos.

- Organizar uma palestra sobre Cibersegurança com a PSP, no auditório do SNQTB, com o apoio da Delegação de Lisboa.
- Parceria com a APH - Associação Portuguesa de Hemocromatose para contribuir para a prevenção da doença e maior divulgação junto do público em geral.
- Atribuição de prémios a jornalistas ou investigadores universitários que apresentem trabalhos de investigação/reportagem sobre o mercado de trabalho em Portugal.
- A relação estabelecida com o Instituto Português de Oncologia do Porto ficará simbolicamente representada através de uma placa nas instalações do IPO, durante o ano 2025.
- Alargamento desta relação ao Instituto Português de Oncologia de Coimbra e ao Instituto Português de Oncologia de Lisboa.
- Manter e aperfeiçoar os regimes de Bolsas de Estudo de apoio aos filhos e netos dos sócios do SNQTB que frequentam o Ensino Universitário, se possível alargando o número de contemplados.
- Dar continuidade a atividades destinadas aos jovens e/ou netos de sócios, particularmente a realização de cursos no estrangeiro e atividades lúdicas/educativas para os períodos de férias.



6 - Outras Informações

A FSB - Fundação Social Bancária não dispõe de quaisquer sucursais quer no território nacional, quer no estrangeiro.

Após o termo do exercício não ocorreram factos relevantes que afetem a situação económica e financeira expressa pelas Demonstrações Financeiras no termo do período económico de 2024.

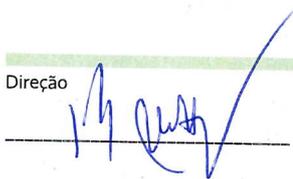
Não foram realizados negócios entre a fundação e os membros da sua administração. Não lhes foram concedidos quaisquer empréstimos nem adiantamentos por conta de rendimentos futuros.

A entidade não está exposta a riscos financeiros que possam provocar efeitos materialmente relevantes na sua posição financeira e na continuidade das suas operações. As decisões tomadas pelo órgão de gestão assentaram em regras de prudência, pelo que entende que as obrigações assumidas não são geradoras de riscos que não possam ser regularmente suportados pela entidade.

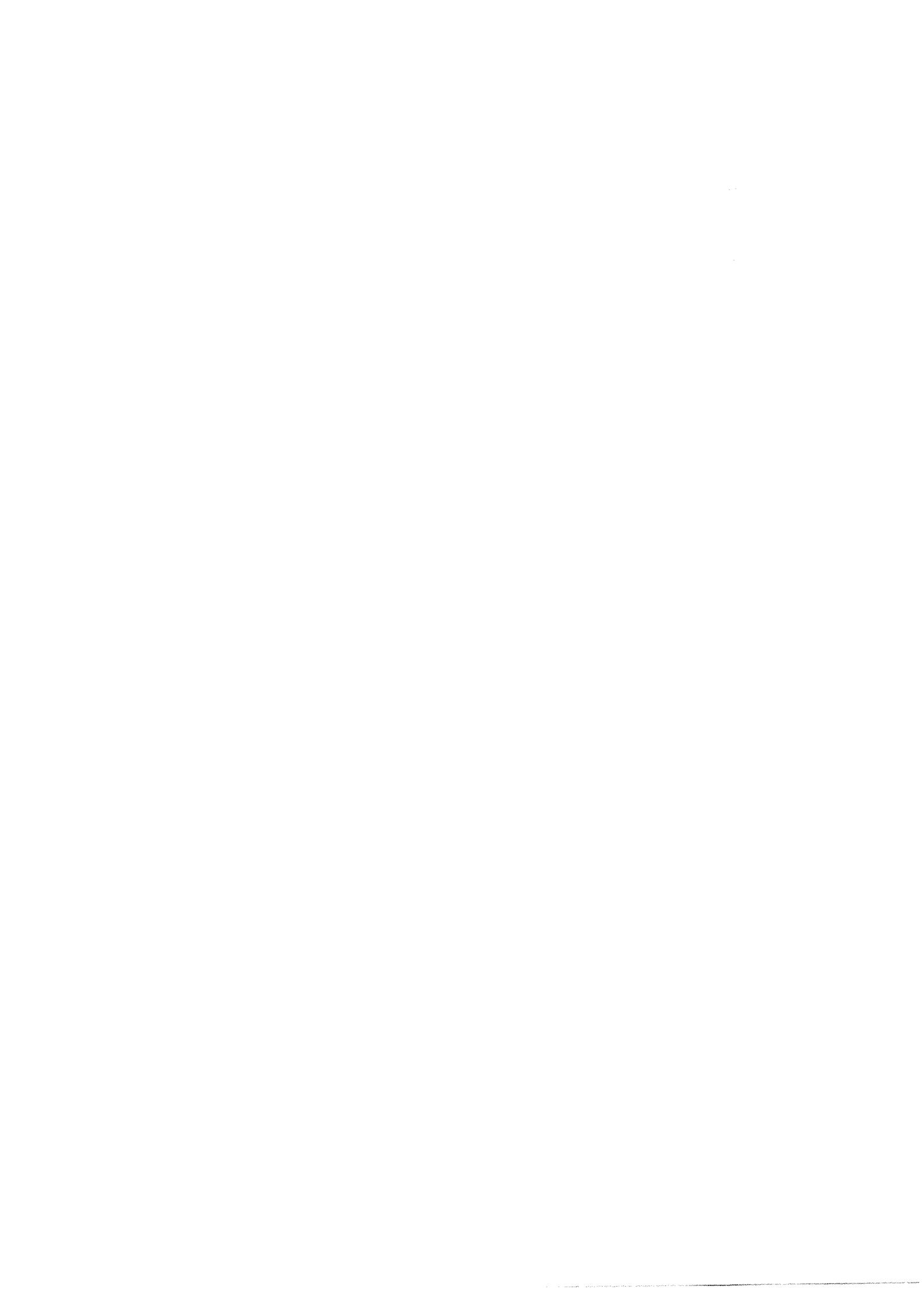
Não existem dívidas em mora perante o setor público estatal.

Também não existem dívidas em mora perante a segurança social.

Direção



SEDE: Rua Pinheiro Chagas, n.º 6 - 1050-177 Lisboa
* NIPC: 509709222



7 - Considerações Finais

Expressamos os nossos agradecimentos a todos os que manifestaram confiança e preferência, em particular aos Utentes, Clientes e Fornecedores, porque a eles se deve muito do crescimento e desenvolvimento das nossas atividades, bem como a razão de ser da nossa atividade.

Aos nossos Colaboradores deixamos uma mensagem de apreço pelo seu profissionalismo e empenho, os quais foram e continuarão a sê-lo no futuro elementos fundamentais para a sustentabilidade da FSB - Fundação Social Bancária.

Apresenta-se, de seguida as demonstrações financeiras relativas ao período findo, que compreendem o Balanço, a Demonstração dos Resultados por naturezas, a Demonstração dos Fluxos de Caixa, a Demonstração de Alterações do Fundo Patrimonial e o Anexo.

Lisboa, 26 de março de 2025,

Henrique Sousa
José BARRO

